



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

ROTEIRO PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Filosofia
Componente Curricular: Lógica I
Fase: 2.ª fase
Ano/Semestre: 2010.2
Numero de Créditos: 4
Carga horária - Hora Aula: 72 h/a
Carga horária - Hora Relógio: 60 h
Professora: Franciele Bete Petry

2. OBJETIVO DO CURSO (consta no PPPc)

EMENTA

Introdução ao estudo da Lógica: definições e conceitos fundamentais. Breve histórico da lógica. Uma introdução à lógica de Aristóteles. A lógica entre os medievais. O quadrado lógico. Lógica Clássica: O Cálculo Proposicional, simbolização de sentenças e argumentos, Tabelas de Verdade e Árvores de Refutação a serem considerados no processo de formação profissional para cada área. Constitui parte importante do Projeto Político Pedagógico do Curso e não pode ser alterado sem aprovação do Colegiado do Curso.

3. JUSTIFICATIVA

O componente curricular de Lógica I compõe o conjunto de disciplinas da segunda fase do Curso de Licenciatura em Filosofia do turno diurno, sendo pré-requisito para a Lógica II. Como componente curricular específico, a Lógica I proporciona aos acadêmicos o estudo dos métodos e princípios de inferência que permitem distinguir quais formas de raciocínio são corretas ou não, fornecendo, assim, a base para o posterior estudo do desenvolvimento das lógicas clássica e não-clássica. O componente curricular de Lógica I compõe o conjunto de disciplinas da segunda fase do Curso de Licenciatura em Filosofia do turno diurno, sendo pré-requisito para a Lógica II. Como componente curricular específico, a Lógica I proporciona aos acadêmicos o estudo dos métodos e princípios de inferência que permitem distinguir quais formas de raciocínio são corretas ou não, fornecendo, assim, a base para o posterior estudo do desenvolvimento das lógica clássica e não-clássica.

4. OBJETIVOS:

4.1. GERAL: Analisar o desenvolvimento histórico da lógica no período antigo e medieval e introduzir os estudantes nos procedimentos básicos de formalização de argumentos e sentenças.

4.2. ESPECIFICOS:

- Dominar conceitos básicos de lógica, tais como: argumentos, inferência, validade, correção, dedução e indução, sendo capaz de identificar situações concretas em que eles se aplicam;
- Identificar as principais formas de falácias não-formais;

- Distinguir as formas válidas de silogismos das não-válidas, sendo capaz, também, de traduzir argumentos silogísticos para as formas típicas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
16 AGO	Apresentação da disciplina. UNIDADE I	Aula expositiva.
23 AGO	Introdução aos conceitos básicos da lógica: inferência, argumentos, sentenças, proposições, enunciados. Texto: MORTARI, César. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001. Capítulo I.	Aula expositiva dialogada. Exibição de documentário. Resolução de exercícios.
30 AGO	As noções de validade, verdade e correção. Os processos de inferência na lógica: dedução e indução. Texto: MORTARI, César. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001. Capítulo II.	Aula expositiva dialogada. Resolução de exercícios. Trabalho em grupo.
06 SET	Falácias formais e não-formais. Texto: MORTARI, César. Falácias informais. (versão em pdf).	Aula expositiva dialogada. Resolução de exercícios.
13 SET	Falácias não-formais. MORTARI, César. Falácias informais. (versão em pdf).	Estudo dirigido. Resolução de exercícios.
20 SET	Revisão dos conteúdos.	Aula expositiva dialogada. Correção de exercícios. Trabalho em grupo.
27 SET	Prova escrita. UNIDADE II	Avaliação.
04 OUT	A lógica aristotélica. Texto: CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia. Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Vol. 1. p. 357-380.	Aula expositiva dialogada.
11 OUT	Proposições categóricas. Texto: COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1968. Cap. 5.	Aula expositiva dialogada. Resolução de exercícios.
18 OUT	Seminário sobre os silogismos categóricos. Texto: COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1968. Cap. 6.	Seminário.
25 OUT	Silogismos categóricos e falácias formais (Continuação). Texto: COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1968. Cap. 6.	Aula expositiva dialogada. Resolução de exercícios. Trabalho em grupo.
08 NOV	Tradução de argumentos silogísticos em silogismos de forma típica. Texto: COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1968. Cap. 7.	Aula expositiva dialogada. Resolução de exercícios.

22 NOV	Revisão dos conteúdos.	Aula expositiva dialogada. Correção de exercícios. Trabalho em grupo.
29 NOV	Prova escrita.	Avaliação.
06 DEZ	Entrega das notas. Avaliação da disciplina.	

6. AVALIAÇÃO

Conforme o Art. 4 da Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010, “a aprovação do estudante em cada componente curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2)”.

Os instrumentos empregados na avaliação consistirão em:

- participação em sala de aula
- trabalhos escritos
- provas escritas
- seminários de pesquisa e discussão.

Para a composição da NP1 (com total de 10 pontos) serão levados em consideração os seguintes instrumentos com suas respectivas pontuações:

1. Participação em sala de aula: 1 ponto
2. Lista de exercícios sobre as falácias informais: 3 pontos
3. Prova escrita: 6 pontos

Para a composição da NP2 (com total de 10 pontos) serão levados em consideração os seguintes instrumentos com suas respectivas pontuações:

1. Participação em sala de aula: 1 ponto
2. Seminário sobre silogismos: 3 pontos
3. Prova escrita: 6 pontos

Caso o aluno não atinja a nota 6,0 nas Notas Parciais, será realizada uma recuperação por meio da aplicação de uma nova prova escrita (valendo 10 pontos). A nota final da NP será obtida a partir da média aritmética simples da nota provisória da NP e da nota da prova de recuperação. A avaliação levará em consideração a compreensão dos conceitos e conteúdos estudados, clareza e rigor textual, capacidade de se expressar claramente, capacidade de argumentação, assiduidade, frequência e pontualidade na entrega dos trabalhos.

7. REFERÊNCIAS

7.1. BÁSICAS:

- ARISTÓTELES. Órganon: Categorias; Da interpretação; Analíticos anteriores; Analíticos posteriores; Tópicos; Refutações sofisticadas. Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2005.
- ARISTÓTELES. Retórica. São Paulo: Rideel, 2007.
- ABELARDO, P. Lógica para principiantes. São Paulo: Abril Cultural, 1993. (Coleção Os Pensadores).
- GUILHERME DE OCKHAM. Lógica dos Termos. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- MARGUTTI PINTO, P. R. Introdução à lógica simbólica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001.

7.2. COMPLEMENTAR:

- AZEREDO, V. D. de. (Coord.) Introdução à lógica. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.
- BATOS, C; KELLER, V. Aprendendo Lógica. Rio De Janeiro: Vozes, 2000.
- BOLL, Marcel; REINHART, Jacques. A história da lógica. Lisboa: Edições 70, 1992.
- COPI, I. M. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- HEGENBERG, Leonidas. Dicionário de lógica. São Paulo: EPU, 1995.
- LUNGARZO, Carlos. O que é lógica. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan Hingo. Através da lógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

PHILIPPE, M-D. Introdução à filosofia de Aristóteles. São Paulo: Paulus, 2002.
SALMON, W. C. Lógica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.
SÉRATES, Jonofon. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 9. ed. Brasília: Jonofon, 2000.